

Paranauês do Brasil: uma proposta pedagógica para oficina de música para o Projeto Residência Pedagógica em Educação Musical

Júlia Kaendra Ferreira
juliakaendra@hotmail.com

Rafaela Inácio Benati
rafabenati@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem por escopo apresentar uma proposta pedagógica para oficina de música, com a temática música popular brasileira, elaborada a partir de observações no Colégio Estadual do Jardim Independência, da cidade de Sarandi, o qual está inserido no Programa Residência Pedagógica. O objetivo da oficina é oportunizar aos alunos uma vivência musical a partir da capoeira, do xote, da ciranda e do rock.

Palavra-chave: educação musical, música popular brasileira, educação básica

Introdução

A Política Nacional de Formação de Professores integra em uma de suas ações o Programa de Residência Pedagógica¹. De acordo com a portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, os objetivos do Programa, contidos no artigo segundo, são

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (PORTARIA Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018)

O Projeto Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá está inserido no Colégio Estadual do Jardim

¹ Fonte: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

Independência, no município de Maringá. De acordo com dados do Projeto Político Pedagógico, o colégio pertence a uma comunidade de média/baixa renda, onde a maioria dos alunos possuem condições básicas. Atualmente existem 1346 alunos matriculados, conta com 102 professores e 29 funcionários.

Enquanto residentes do programa, nosso primeiro contato com a escola se deu por meio de observações para que pudéssemos conhecer a dinâmica escolar e análise do Projeto Político Pedagógico. As observações ocorrem desde agosto de 2018 até o presente momento, semanalmente, com duração de 2 horas. Nelas temos contato não apenas com a sala de aula, mas com os diferentes espaços e atividades cotidianas do espaço escolar.

Dessa maneira, foi possível conhecer o contexto em que a instituição se insere, os alunos e funcionários que compõem esse ambiente, a estrutura, organização dos espaços existentes e um pouco das práticas realizadas na aula da disciplina de Arte pelas preceptoras². E a partir daí que, juntamente com os demais residentes do programa, coordenadora, orientadoras e preceptoras, elaboramos uma proposta de intervenção pedagógica a ser ofertada para os alunos dos três períodos em que a escola atende: matutino, vespertino e noturno.

A atuação prática ocorrerá em três dias de oficinas de música, em novembro, na semana em que todos os alunos terão uma programação diferenciada de atividades extraclasse. As oficinas possuem a temática *música popular brasileira* e separadas em três eixos, sendo eles: jogos musicais, práticas instrumentais e prática vocal.

Diante disso, este artigo visa apresentar a proposta pedagógica planejada para a nossa oficina, intitulada *Paranauês do Brasil*, que abordará o eixo práticas instrumentais e vocal e tem como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência musical partindo de estudos sobre capoeira, xote, ciranda e rock. Será ofertada no período vespertino para alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Na primeira parte, revendo a caixa de ferramentas, levantamos algumas referências que embasam a importância do estudo da diversidade cultural na educação básica e da atuação do professor de música no ambiente escolar. Já na segunda parte,

² De acordo com o inciso IV, artigo 4º, portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 preceptor é o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo. Fonte: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2384/portaria-capes-n-38>.

as ferramentas para a Oficina, apresentamos as atividades que visamos desenvolver nos três dias de imersão. Podendo assim, enfatizar a importância de conhecer o ambiente escolar, o repertório a ser estudado e experiência docente.

Reverendo a caixa de ferramentas

A observação da dinâmica escolar se torna essencial para ampliarmos os olhares para todos os processos que envolvem a educação básica, tanto elementos estruturais como organizacionais. Assim, a tendência pedagógica seguida pela escola, os espaços, os professores e funcionários, alunos e comunidade influenciam no planejamento e atuação do professor. Sendo elementos essenciais para imergir no contexto da instituição. Além disso, a atuação do professor no ambiente escolar precisa se manter ativa e atenta ao se deparar com as dificuldades em sua atuação.

Ao pensar no ensino de música na escola é importante ressaltar que o estudo das práticas e vivências musicais necessitam além de atender aos documentos que regem a educação, estarem respeitando o contexto e também ampliando o repertório dos alunos. Nesse sentido, Ponso e Araújo (2016) afirmam que o professor de música atua “como alguém que traz propostas que irão desencadear as vivências musicais, além de ser um orientador e mediador das diferentes situações e ideias que irão surgir”.

Dessa maneira, o ambiente pedagógico musical na atualidade deve possibilitar várias formas de ações, uma delas a ser ressaltada é a valorização da cultura popular brasileira que cria uma via de acesso ao conhecimento de nossa própria formação social e cultural. Como afirmam Ponso e Araújo (2016) “a escola deve contemplar a presença da cultura popular brasileira, que constitui o modo de vida das pessoas, das comunidades e da diversidade que compõem e constroem a escola” (PONSO; ARAÚJO, 2016, p.71).

Ao encontro dessa afirmação Kebach (2009) relata diversas formas de possibilitar ações a partir da diversidade, partindo não apenas da prática pedagógica, mas da interação entre os sujeitos e músicas que podem resultar em uma conduta criativa, dependendo das construções realizadas pelos sujeitos.

O estudo da diversidade se torna relevante por sensibilizar os alunos em relação às diferenças de expressividades musicais em culturas diversas do Brasil. Pensando

nisso, um elemento essencial para compreender melhor esse universo é a apreciação.

Dessa forma, Beyer (2009) enfatiza que

ao apreciar música de diferentes culturas, leva-se o aluno a construir hipóteses sobre como outros povos imaginam o que seja música, qual é o universo de sons por eles idealizados como aceitáveis para se fazer música (abrange os instrumentos que se criam e utilizam nas diferentes culturas), como músicos de outras localidades imaginam que se possa passar uma ideia musical para outros (tanto de significados específicos, como rio, chuva, cavalo, etc. ou de significados mais amplos e abstratos, como sentimentos ou mesmo uma trama de sons, não tendo como objetivo o de transmitir exatamente um significado extramusical). (BEYER, 2009, p.125)

Nesse sentido, ao pensar numa intervenção por meio de oficina na escola, e partindo da premissa que nossa oficina será realizada por meio da percussão instrumental e corporal, e prática vocal é necessário compreender e planejar como as práticas musicais podem ser realizadas de forma que não descarte a vivência dos alunos e que possa ampliar o contato deles com outras culturas.

Em nossa proposta pedagógica as atividades serão desenvolvidas com um grupo de no máximo 20 alunos, coletivamente. Isso possibilita um ambiente de interação entre o fazer musical e o contato com os outros alunos. Dessa forma, com essa proposta buscaremos ampliar as possibilidades do fazer musical dos alunos. Isso vai ao encontro do que Santos (2014) destaca em relação as aulas de música, as quais têm que permitir que

os alunos possam fazer música, interagir com seus colegas por intermédio de propostas musicalmente criativas, participar de experiências instigantes e significativas, que as pessoas envolvidas ampliem suas ideias de música e implementem sua sensibilidade, expressividade, criatividade, autonomia e capacidade crítica". (SANTOS, 2014, p.52)

Dessa maneira, é relevante apontar que as distintas práticas musicais possibilitam a socialização e coletividade, inclusive a percussão. Como afirmam as autoras Mateiro e Schmidt (2016) "o ensino de música por meio da percussão também proporciona o desenvolvimento da coletividade e socialização, e de capacidades psicomotoras, além de transformar a linguagem rítmica dos educandos" (MATEIRO, SCHMIDT, 2016, p. 85).

A prática vocal acontecerá em paralelo com o estudo da prática instrumental. Assim, com o uso da voz e a aprendizagem de canções é possível desenvolver conteúdos

e conhecimentos específicos como aponta Oliveira (2016) “é possível desenvolver os conteúdos específicos da linguagem musical, bem como os conhecimentos específicos do canto por meio desse instrumento que pode e deve ser desenvolvido na escola pelo educador musical” (OLIVEIRA, 2016, p.3).

As ferramentas da Oficina

A temática, música brasileira, proposta para todas as oficinas do projeto visa ampliar as práticas musicais e o repertório dos alunos. Para isso, optamos por vivenciar a capoeira, xote, ciranda e rock.

A escolha da capoeira, em especial, foi realizada porque durante a observação na escola pudemos conhecer as práticas da professora da disciplina de Arte, a qual estava estudando capoeira com os alunos e relatou que eles possuem uma proximidade/ou vivência com a capoeira na comunidade.

A capoeira, além de luta e dança, é musical por ser praticada ao som de instrumentos, palmas e coro, sendo uma mistura de ritmos e práticas de diferentes etnias, como afirma Ponso e Araújo (2016) “a mistura de ritmos e práticas de diferentes etnias do continente africano que no Brasil estabeleceram contato, somados às culturas indígenas e a elementos da cultura europeia, deu origem à base instrumental e rítmica da capoeira” (PONSO; ARAÚJO, 2016, p.64).

Além da capoeira, também optamos por dois outros gêneros musicais brasileiros: o xote e a ciranda. A partir deles, temos o intuito de possibilitar exploração rítmica, corporal e vocal na prática de conjunto.

O rock foi uma escolha feita em conjunto com os demais residentes, em uma das reuniões de planejamento do projeto, para integrar todas as oficinas com a apresentação de uma canção em que os alunos de todas as oficinas tocassem e cantassem juntos, como encerramento das atividades.

A oficina acontecerá em três dias seguidos no período vespertino, das 13h às 17h, totalizando doze horas. As aulas serão planejadas com o objetivo de que os alunos participem das atividades, afim de levá-los a uma vivência musical prazerosa e enriquecedora.

Como já destacado, as atividades serão realizadas para a vivência de um repertório de músicas da capoeira (*A vida me fez capoeira*, do instrutor Boca e *Cantar faz parte*, do Professor Baiano), xote (*Xote da alegria*, da banda Falamansa), ciranda (*Quem me deu foi lia/Moça namoradeira na versão de Lia de Itamaracá*) e rock (*Tempos modernos*, de Lulu Santos). Para isso, será realizado atividades de integração, apreciação, exploração dos instrumentos característicos de cada gênero paralelamente com a prática vocal e percussão corporal.

O estudo da capoeira, xote e ciranda terão ênfase na prática instrumental, havendo apreciação da canção a ser explorada com movimento e prática instrumental, a contextualização de cada gênero, a exploração dos instrumentos específicos de cada um, compreendendo as características de cada célula rítmica característica e a organização de um arranjo de cada canção. Já o rock terá ênfase na voz cantada, havendo o estudo da melodia principal e a possível inclusão de um arranjo com abertura de vozes.

Considerações finais

A nossa participação no Projeto Residência Pedagógica acarretará em inúmeras contribuições para nossa formação docente. As ações promovidas no projeto, que se encontra em andamento, nos permitem compreender a dinâmica escolar, ampliar os olhares para além da estrutura e organização da escola e refletir sobre nossa atuação docente.

Com relação a realização da oficina, as expectativas são de ver a integração e movimentação do projeto na escola e sua comunidade, observando quais serão as possíveis mudanças, principalmente quanto ao pensar e fazer musical na escola básica. A sensibilização dos alunos em relação às diferenças de expressividades musicais em culturas diversas que será com o estudo da capoeira, xote, ciranda e rock. Visamos também ampliar nossa experiência como educadoras musicais, desenvolver trabalhos em equipe, experienciar a liderança em sala de aula e o envolvimento docente.

Dessa maneira, é possível refletir e discutir sobre as vivências dos alunos na oficina e analisar quais foram os impactos dessas práticas. Assim, acreditamos que esse acesso a prática musical privilegia a humanização de espaços-tempos escolares.

Referências

BEYER, Esther. A apreciação musical por músicos experientes. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 123-134.

KEBACH, Patrícia. Processos de interação social em ambiente de educação musical. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 97-108.

MATEIRO, Teresa; SCHMIDT, Beatriz Woeltje. Práticas percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. *DAPesquisa*, v. 11, n. 17, p. 083-100, 2016.

PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. Capoeira, música e educação: possibilidades pedagógicas no ensino básico. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-038-2018-02-28.pdf>>. Acessado em: 03 de out. de 2018.

SANTOS, Gabriel Bertuol. Ideias para fazer música na sala de aula. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.6, n.6, 2014